

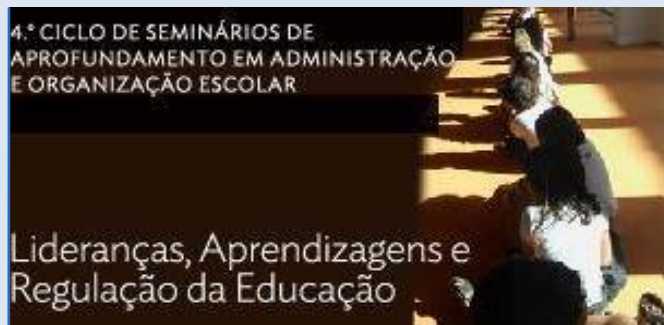


CATÓLICA PORTO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA
DAS ESCOLAS – SAME

Partilhas e aprendizagens através da observação de aulas em parceria relato de uma experiência

Alexandra Carneiro



12.02.2014

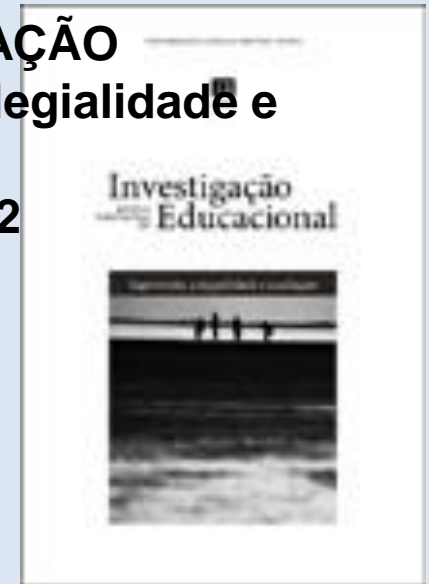
Supervisão, Trabalho Colaborativo e Desenvolvimento Profissional,

**REVISTA PORTUGUESA DE INVESTIGAÇÃO
EDUCACIONAL Nº 12 – Supervisão, colegialidade e
avaliação**

Universidade Católica Portuguesa, 2012



**Estratégias de ensino
Maria do Céu Roldão
FML, 2009**



**Supervisão e Colaboração
Isabel Alarcão, Bernardo Canha
Porto Editora, 2013**



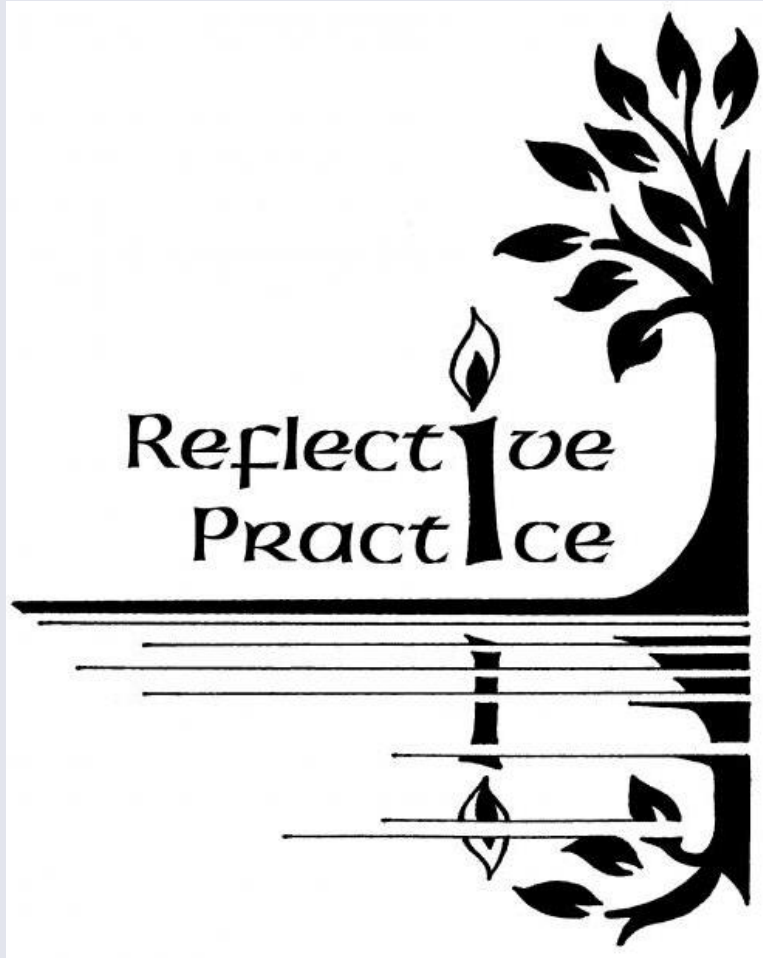
Quanto vale o que fazemos?

M. Palmira Alves; M. Assunção Flores; Eusébio André Machado

DeFacto, 2011



Boas razões para observar aulas!



- Demonstrar uma competência;
- Partilhar um sucesso;
- Explorar formas alternativas de alcançar objetivos curriculares;
- Aprender;
- Apoiar um colega;
- Avaliar o progresso;
- Reforçar a confiança;
- Estabelecer laços.

Uma ideia simples...

Eu vou com o colega para a sala, entro com os alunos, assisto à sua aula, faço anotações e, no final, converso com o colega sobre o que observei.

Certo? Certo.



Mas...
alguns docentes sentem o seu espaço invadido
com a presença de um observador.

Preparar a entrada em sala de aula

1. Conversar com toda a equipa nos encontros conjuntos, esclarecer quais são os principais objetivos a alcançar (p.ex. conhecer exemplos de prática didática que possam ser experimentados por todos).
2. Organizar pequenos grupos e um calendário.
3. Estabelecer um compromisso formativo.

Qual o enfoque e o objectivo?

**experiência
do aluno**

melhorias na aprendizagem através de determinadas estratégias de ensino

**autosupervisão e
heterosupervisão
de pares**

beneficiar de conhecimentos e experiências de cada um

promover a excelência do ensino dentro dos departamentos

Características!

- processo de desenvolvimento
- feedback formativo
- processo flexível (diferenças entre as disciplinas)
- resultados confidenciais
 - para o observador e o observado
 - independentes (sem recompensas, penalidades)



Como pode ser desenvolvido nas escolas?

Despacho Normativo 13-A de 2012

Artº3, Princípios de autonomia pedagógica e organizativa

- i) Incrementar a cooperação entre docentes de modo a potenciar o conhecimento científico e pedagógico de cada um.

**[(Professor/formador + Grupo de professores empenhados) * Diretor com visão de escola]+Centro de Formação de Escolas =
Práticas de Observação de aulas em parceria
(formação em modalidade de projeto, 3 créditos)**

Liberdade e ...

Organização da ação:

- **sessões presenciais (25 horas):**

 - sessões mensais em grande grupo

- **componente não presencial:**

 - observações de aulas ao longo do ano letivo

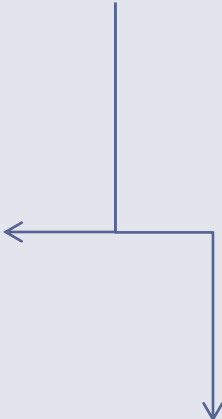
 - produção autónoma e entrega periódica de documentos

... confidencialidade

grupos de observação

**5 ou 6 elementos por cada período letivo
cada professor observou, pelo menos, duas aulas
de um grupo disciplinar diferente do seu**

sempre que possível, o grupo observou em conjunto a aula do colega (ou seja, podiam estar dois ou três observadores na mesma aula).



```
graph TD; A[5 ou 6 elementos por cada período letivo  
cada professor observou, pelo menos, duas aulas  
de um grupo disciplinar diferente do seu] --> B[sempre que possível, o grupo observou em conjunto a aula do colega (ou seja, podiam estar dois ou três observadores na mesma aula).]; A --> C[após cada observação, o observador preencheu a grelha que foi estabelecida pelo grupo (enviada email para o formador e para o observado).];
```

após cada observação, o observador preencheu a grelha que foi estabelecida pelo grupo (enviada email para o formador e para o observado).

O grupo: 15 professores

“foi uma oportunidade única de debater com colegas as questões sobre as nossas práticas de modo descomplexado”

“a presença de observadores nas minhas aulas serviu (...) para validar as minhas práticas”

“desmistificar a observação/aulas assistidas”

“senti-me tentada a estudar novas áreas do conhecimento (...) gostei (...) pelo clima de partilha serena com os meus pares (...) foi muito interessante ver-me ao espelho”

“obrigar-me a reflectir sobre a minha prática docente”

“algumas situações nas quais me revi enquanto professora”

“espaço de (...) reflexão sobre a nossa prática lectiva em ambiente entre pares”;

“observar posturas diferentes com turmas diferentes”.

“tomada de consciência de algumas características da minha prática (...) fui alterando as minhas práticas”;

“Como pode ser utilizado o que se fez nesta formação?”

“podemos aplicar métodos observados(...) o grupo [de observação] poderá ser mais alargado (...) em termos de grupos disciplinares (...) intercâmbio de métodos”

“partilha de métodos/estratégias”

“vou aproveitar algumas estratégias abordadas pelos meus colegas”

“seria interessante alargar esta experiência a todos os docentes da escola”

“democratizou a observação de aulas entre pares (...) sem fins de carreira/competição/quotas”

“troca de experiências entre professores de várias disciplinas”.

“a Escola deveria encorajar a realização de mais acções deste género com um universo mais alargado de docentes”;

Para terminar...

A supervisão, se ao serviço do reforço da capacidade reflexiva e colaborativa, pode representar hoje uma importante estratégia de afirmação da autonomia profissional dos professores, de construção de conhecimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino.

(J. Azevedo, 2012)